

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Gardã

Trabalho 2806 - 1/3

## A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E PARTURIENTES NO TRABALHO DE PARTO: A OPINIÃO DAS MULHERES<sup>1</sup>

Nunes, I. M.<sup>2</sup>

Pinto, A. S. G.<sup>3</sup>

Machado, N.S.<sup>4</sup>

**Introdução:** A humanização da assistência obstétrica busca, dentre outros aspectos, a retomada do papel central da mulher no trabalho de parto e no parto por meio, inclusive, da promoção de adequada comunicação entre esta e os profissionais a sua volta desde a sua admissão nos serviço de saúde. Há crescente valorização das informações/orientações trocadas a partir das relações interpessoais construídas no contexto desse cuidado, desenvolvido predominantemente no ambiente hospitalar, no Brasil. Em que pese a incorporação de importantes conquistas traduzidas nas formulações políticas elaboradas para essa área, a comunicação entre as parturientes e os profissionais ainda se configura como um ponto crítico nos ambientes das maternidades públicas. O estudo teve como **objetivos:** caracterizar as informações prestadas pela equipe de médica e de enfermagem na assistência à mulher no primeiro período do trabalho de parto e **descrever** a opinião das mulheres sobre as informações/orientações recebidas durante esse período.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa que usou como técnicas de coleta a entrevista semi-estruturada realizada com puérperas e a observação não-participante na sala de pré-parto, como método complementar. O ambiente da pesquisa foi a sala de pré-parto de uma maternidade pública de Salvador- Bahia. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a abril de 2009. Foram respeitadas as recomendações da Resolução 196/96 do CNS e a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética da EEUFBA. **Resultados:** A pesquisa contou com um total de 37 sujeitos, sendo 17 parturientes e 20 profissionais (médicas/os e pessoal de enfermagem). Dentre as parturientes houve predomínio da faixa etária de 20 a 29 anos (50%), de raça negra (80%) e ensino médio incompleto (50%). A análise dos resultados apontou a utilização de elementos verbais e não-

<sup>1</sup>Resumo extraído de relatório de pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>2</sup>Enfermeira Obstétrica. Docente da EEUFBA. Doutora pela EEAN/UFRJ. Coordenadora do Projeto de Extensão EPA. Pesquisa GEM/UFBA. Contato: isam@ufba.br.

<sup>3</sup>Enfermeira egressa da EEUFBA. Voluntária do Projeto de Extensão EPA.

<sup>4</sup>Enfermeira egressa da EEUFBA. Voluntária do Projeto de Extensão EPA.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2806 - 2/3

verbais, como base do processo de uma comunicação nem sempre terapêutica, às vezes descuidada quanto a sua utilidade, às vezes realizada de forma impessoal. As categorias empíricas que emergiram da análise caracterizaram as informações/orientações como tendo caráter genérico e voltado para o cumprimento de ordens a serem seguidas pelas mulheres enquanto se encontram no trabalho de parto. Em relação ao tipo informações/orientações destacaram-se as instruções com o objetivo de que as parturientes ficassem calmas, se posicionassem corretamente no leito e fizessem força para acelerar o parto. Foi detectada a restrita participação da equipe de Enfermagem nesse processo comunicativo, perdendo oportunidades importantes para promover maior aproximação com as parturientes e atuar estimulando e dissipando a comunicação, pois esta se processa de maneira pontual, focada no atendimento às rotinas do serviço, ou quando solicitadas pelas parturientes. **Conclusão:** O estudo constatou que os profissionais desenvolvem ações padronizadas e uniformes, dificultando o alcance de uma comunicação efetiva e útil para atender às singularidades de cada parturiente, o que pode estar associado às características do processo de trabalho nesses ambientes. Foi citada a pouca disponibilidade e cortesia de alguns profissionais para responder aos seus questionamentos e a maioria relatou satisfação com as informações/orientações recebidas, apontando a baixa expectativa das mulheres em relação aos seus direitos como cidadãs. Torna-se necessário implementar estratégias que ajudem a disseminar entre os profissionais de todas as categorias, principalmente ao pessoal de enfermagem, a sua responsabilidade social no cuidado à parturiente, através do uso consciente da comunicação, de modo a torná-la terapêutica.

**Descritores:** Comunicação não verbal. Orientação. Trabalho de parto. Enfermagem.

**Bibliografia**

ARAÚJO, M. M. T.; SILVA, M. J. P.; PUGGINA, A. C. G. A comunicação não-verbal enquanto fator iatrogênico. **Rev. Esc. Enferm. USP.** São Paulo, v. 41, n. 3, p. 419-425, 2007.

Diniz, C. S. G. **Direitos Humanos das Mulheres na Gravidez e Parto.** Série O que nós como profissionais de saúde podemos fazer. 2ª Ed. São Paulo. 2003.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



**Trabalho 2806 - 3/3**

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio - a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo; Gente, 1996

SILVA A.V.R. e SIQUEIRA A.A.F. O valor do suporte à parturiente: um estudo da relação interpessoal no contexto de um Centro de Parto Normal. Rev Bras **Crescimento Desenvolv. Hum.** v. 17, n.1, p. 126-135, 2007.

STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. **A comunicação nos diferentes contextos de enfermagem**. Barueri: Manole, 2005.